



AS AFEIÇÕES DE CRISTO

Identidade & propósito – Anderson Endlich

07 de Setembro de 2025 | www.abase.org | contato@abase.org

João 1:22-31/João 3:27-30

RESUMO

É interessante pararmos para pensar nos afetos de Deus por nós, o quanto existe no coração dele um anseio por cada um de nós, um amor que não corresponde aos nossos padrões humanos porque é um amor divino e eterno que nos encontra continuamente. Mas pensar nesse amor não é apenas uma forma de nós percebermos o Senhor como um pai bondoso, mas também para entendermos o quanto o coração do nosso Deus está comprometido de forma radical em nos resgatar para ele e afirmar que de fato somos dele.

Para entendermos os afetos do Senhor e o quanto Ele nos ama, nós precisamos entender o quanto homens como João Batista, Zacarias e Isabel se moveram em direção ao coração de Deus de forma integral e comprometida, permitindo que essa mensagem afetuosa e profunda do coração de Deus chegasse até nós e pudéssemos hoje ser afetados por ela. O testemunho de João Batista e sua família ainda ecoa até hoje e agora, em 2025, estamos sendo afetados por isso. É fato que foi a graça e soberania de Deus que nos trouxe até aqui, mas também foi o sim voluntário de pessoas para o plano de Deus que permitiu a mensagem chegar até aqui.

O texto mostra João sendo questionado pelos religiosos em Jerusalém sobre quem ele era, e existia uma expectativa daquele povo de que chegaria o messias salvador que os tiraria da tirania de Roma restaurando o reino de Israel. Contudo, apareceu um homem que se vestia de pele de camelo, vivendo no meio de um deserto, comendo gafanhotos e mel. Ele era como uma voz num lugar desértico e não nos centros urbanos de Jerusalém anunciando “arrependam-se, é chegado o Reino de Deus”, num lugar árido e de vida escassa, essa voz de forma específica, preparava o caminho para o Senhor.

Para a compreensão desse estilo de vida, devemos lembrar que o deserto não significa necessariamente um lugar de provações, mas um lugar que floresce. A mensagem de João no meio desse ambiente árido e seco é uma mensagem de vida, ele estava ali arando a terra, preparando um povo para que as pessoas tivessem o coração convertido àquele que viria, então o deserto se torna um lugar que floresce. Não mais um lugar de aridez, mas um lugar de uma mensagem contundente de alerta que chega aos corações.

Se olharmos pela perspectiva da terra árida e seca, lugar onde a vida é escassa e difícil, esse contexto permanece em nosso tempo, já que os dias são maus e a vida é difícil. Mas não somente no contexto externo em que vivemos, mas em nosso interior há também uma terra árida e difícil em que a mensagem precisa chegar, ecoar e jorrar vida em nós. Não só para onde a necessidade de água é evidente, mas também no nosso coração, onde talvez esteja escondido um lugar de sequidão como

um oásis reverso. Um oásis é um lugar de vida e conforto no meio do deserto, mas pode ser que seja o contrário dentro de nós, onde ao redor tem vida, mas internamente há lugares de aridez que precisam de água.

Às vezes estamos olhando para fora achando que só há deserto no que é exterior, mas na verdade onde a mensagem deveria estar gerando vida também há um deserto porque a vida não está mais jorrando. Portanto, passam-se os anos e a mensagem do amigo do noivo precisa avançar no nosso coração. Podemos achar que essa mensagem já é mais que conhecida para nós, mas devemos nos perguntar: qual é a mensagem do amigo do noivo? Como ela avança no nosso coração? Como essa voz tem afetado a nossa vida? Como esse chamado que ecoa e redime impacta o nosso homem interior?

O deserto é o lugar onde essa mensagem floresce, jorra água e a vida que era árida, a terra que era seca se torna um oásis resguardado não na própria mensagem de João Batista, mas no Cristo que ela aponta. João em nenhum momento fala sobre si, nem aponta para ele mesmo, mas em todo o momento em que era questionado ele afirmava o que ele não era, mas ele vê e aponta o Cristo do qual ele já falava (Jo 1:29). Esse é o centro da mensagem de João, o centro da mensagem do amigo do noivo, é nisso que acreditamos de forma basilar pela fé, que nós não somos o centro da mensagem, mas que é Cristo o centro de tudo que fazemos. A centralidade não está nas nossas boas obras, bons pregadores, líderes de louvor. Esse não é o centro da nossa mensagem e da nossa conferência, o centro de tudo aquilo que fazemos na conferência e na nossa vida integral é somente Cristo.

Quando João diz “eis o cordeiro de Deus” ele não está apontando apenas para alguém no sentido de dizer “olha aquele cara ali”, João está expressando a mais profunda devoção do seu coração demonstrando de fato que aquele era o que resolveria todos os problemas, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele não quis o olhar alheio para si mesmo, mas apontava para aquele que é o Salvador, aquele que de fato podia resolver o problema, que talvez o menor problema fosse Roma e o maior fosse o desvio dos corações. Cristo é o centro de tudo, o cordeiro perfeito, o único capaz de remover o pecado do mundo e aquele que João apontou ser o único que resolveria o problema daquele tempo.

Agora, nós também vivemos um advento entre a ascensão de Cristo e seu retorno, existe também em nós um clamor e uma esperança em nossos corações e a mensagem continua a mesma: “arrependam-se pois é chegado o Reino de Deus”, “olhem para Jesus, olhem para o seu coração”. Jesus não é apenas uma ideia que nos estimula, ele é real. Existem emoções, afeições reais que estão no coração dele e nos alcançam. Como nós vamos responder a isso? Será que estamos apontando pra isso? Será que nossa vida está apontando para Ele?

Os religiosos perguntavam a João se ele era profeta, pregador, messias e em todos os questionamentos a resposta era não. Jesus era de fato quem tinha as afeições do coração de João, era aquele que desde o ventre tinha tocado o coração de João de forma sobrenatural por meio do Espírito Santo porque Cristo estava passando ali. Essas afeições de João eram reais porque não era apenas por causa de afeições parentais, já que João e Jesus eram primos, mas era sobre a divindade de Cristo revelada pela qual João tinha profundo afeto e teve seu coração marcado pelo afeto divino. Afeto que o fez entender e viver uma vida que prepara o caminho e aponta para Cristo em

todo o tempo confiando que é Ele que vai resolver todas as coisas. Ele abriu o caminho para que nós agora chegássemos a Deus confiando nele, o Cristo Salvador.

A mensagem de João foi totalmente centralizada naquele que passava pelo Jordão e toda a maneira como João estava vivendo encontrou sentido em Jesus. Essa é a mensagem do amigo do noivo: “não olhe para nós”. Essa não é uma ausência de responsabilidade como se as pessoas não devessem olhar para nossas falhas, e nós vamos falhar, mas temos a responsabilidade de sermos afetados pelo evangelho e ter nossa vida transformada por essa mensagem, e mesmo quando falharmos existe em Cristo a esperança viva de perdão e conversão para mudarmos de rota e vivermos não por nós mesmos ou uma versão melhor de nós mesmos, mas sermos semelhantes a Cristo. Como igreja precisamos viver a mesma vida de João dizendo “eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, precisamos ser um farol brilhando no meio das trevas não porque brilhamos a nossa própria luz, mas porque estamos refletindo a luz de Cristo e agora somos um sinal pra esse tempo de que Ele vem.

Em João 3:27,29 está escrito, “quem tem a noiva é o noivo”, essa é uma frase de João que ele afirma aos seus discípulos quando Jesus estava batizando. Os discípulos procuram João tentando o alertar sobre o crescimento ministerial de Jesus em detrimento da diminuição do ministério de João, como se Jesus estivesse o “roubando”, eles diziam que aqueles que antes seguiam a João estavam querendo ser batizados por Jesus porque João apontou para Jesus. Isso mostra um desespero pelo sucesso ministerial que escorria pelos dedos, mas as palavras de João em resposta aos seus discípulos revelam a essência da mensagem do amigo do noivo.

Em meio a possibilidade de rivalidade, o que salta é uma mensagem que aponta e exalta a pessoa de Cristo “convém que Ele cresça e que eu diminua” e isso só é possível porque não é uma mensagem centrada em si mesma e sim no Cristo. A resposta de João é a mensagem de alguém real, alguém que nos afeta de forma profunda. Quantas vezes somos seduzidos a nos tornarmos “crentes profissionais” que cumprem uma agenda, mas não são mais impactados de forma profunda pelo amor de Deus, e no menor resquício de competição começamos a traçar planos mirabolantes para manutenção do poder e do sucesso ministerial, ou podemos ser o oposto, podemos nos eximir de viver essa mensagem porque criamos o pressuposto de que as pessoas não gostam de nós, então se não nos sentimos “bem-vindos” nos afastamos e recusamos a viver a mensagem ao invés de avançarmos para o prêmio da soberana vocação que é o próprio Cristo. Assim, estamos olhando para qualquer outro tipo de prêmio e amor que está ao nosso redor e a nossa carreira com ele que deveria ser cheia de amor e afeto é tomada por medo, desprezo e atrito, dessa forma não podemos dizer que a nossa alegria está completa porque o nosso coração está cheio de amargura.

Talvez a última coisa que tenhamos percebido é a voz do nosso Senhor nos chamando com afeto divino porque estamos ouvindo a amargura do nosso coração. Mas ainda há tempo, o Senhor é quem está nos liderando de forma soberana e nos atraindo a Ele. Como lidamos com a igreja e com o nosso irmão diz se somos de fato um amigo do Noivo, mas como lidamos de forma afetuosa e direta com o Senhor diz sobre como o percebemos como Noivo amado. A nossa alegria precisa estar completa enquanto noiva de Cristo, mas quando lidamos com o seu corpo precisamos apontar sempre para Ele direcionando os nossos afetos e os dos outros à Cristo. Nosso coração precisa continuar firme e alicerçado na verdade de que Cristo é um Noivo apaixonado por sua noiva.

REFLEXÃO

1. O que tem impedido o seu coração de viver plenamente essa mensagem? Será que é amargura, ofensa ou uma necessidade de afirmação por meio do sucesso? Seja qual for a sua dificuldade, o remédio está nas afeições de Cristo. Ore pedindo revelação do amor divino sobre cada área ressecada do seu coração, se entregue a esse amor e desfrute do rio da vida.